

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**MAYARA DE SENA CAGLIARI**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO  
CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DO  
CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO E  
SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**



**Rio Claro  
2014**

Mayara de Sena Cagliari

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ACERCA DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO E  
SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Suraya Cristina Darido

Co-orientador: Dndo. Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de  
Licenciada em Educação Física.

Rio Claro  
2014

796.07 Cagliari, Mayara Sena  
C131a Análise da produção acadêmica no campo da Educação Física acerca do currículo do estado de São Paulo e suas implicações para a prática pedagógica / Mayara Sena Cagliari. - Rio Claro, 2014  
32 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) -  
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Suraya Cristina Darido  
Coorientador: Luiz Gustavo Bonatto Rufino

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3.  
Proposta Curricular do Estado de São Paulo. 4. Prática pedagógica. I.  
Título.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa importante da minha vida. Em especial, ao meu Pai (in memoriam), que és meu eterno herói.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida. Em especial ao seu servo Padre Fábio de Melo, que inúmeras vezes fez com que as suas doces palavras fossem o combustível que eu necessitava para seguir em frente.

Aos meus pais, meus mais sinceros agradecimentos. Vocês foram e sempre serão a minha fortaleza. A você mãe, que carrega diariamente o fardo de uma família, que jamais mediu esforços para realização dos nossos sonhos, gostaria de dizer que você foi essencial para concretização desta etapa. Sou muito feliz por tê-la na minha vida, e grata por toda confiança e amor depositado. E a você Pai (in memoriam), que teve uma passagem curta pela Terra, mas que foi suficiente para me ensinar o mais puro amor que pode haver em uma família. Gostaria muito que estivesse aqui para comemorar esta conquista ao meu lado, mas espero que daí de cima você se sinta orgulhoso e gratificante, afinal; acredito que este era um de seus sonhos para seus filhos.

Aos meus irmãos Murilo e Mirella, muito obrigada por me encorajarem durante este percurso e, muitas vezes, confiarem mais em mim do que eu mesma. Vocês são o meu espelho. E a toda minha família: tios e tias, primos e primas, avô e madrinha; agradeço pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço também ao Lukinha, meu amigo e namorado. Simplesmente amo você e sou grata por tê-lo na minha vida! Obrigada por ser assim, tão companheiro, paciente e amoroso. Saiba que você faz parte dessa conquista.

As minhas amigas(os) de Limeira: Amanda, Gabi, Jú, Kiriatch, Mariana, Bimbo, Míria, Moisés e Thais; e a todas as outras(os) que me apoiaram. Meu muito obrigado por compreenderem minha ausência durante essa fase da minha vida. Saibam que vocês jamais deixaram de habitar o meu coração. Também, em nome do Márcio, Roberta, Sérgio e Dona Silvia, estendo os meus agradecimentos a todo o time de handebol da Organização Einstein de Ensino e Faculdades Integradas Einstein de Limeira, que me propiciou grande crescimento tanto dentro quanto fora das quadras.

À minha orientadora, Profa. Dra. Suraya Cristina Darido, um muito obrigado por esses três anos de convivência no laboratório, pelos ensinamentos e ajuda durante a elaboração deste trabalho. E ao meu co-orientador Luiz Gustavo Bonatto Rufino, obrigado pelos ensinamentos, paciência, dedicação, correções e incentivos.

Ambos, academicamente serviram e sempre servirão de exemplo e inspiração para mim.

Aos membros do LETPEF, agradeço por todo aprendizado propiciado, pelos projetos desenvolvidos e pelas constantes reuniões semanais.

As minhas amigas de república: Ellen, Mayara e Natália; muito obrigada pela paciência e companheirismo, pelos bons e maus momentos compartilhados e por todo aprendizado que pude tirar dessa convivência diária com outras pessoas. Em especial, agradeço a Natália (in memoriam), que tão cedo acabou partindo deste mundo, mas que em um ano de convivência me ensinou que nunca devemos desistir dos obstáculos que surgirem pelo caminho, temos que aproveitar cada oportunidade e cada nova chance que nos é dada. Eu te amo e cada momento que vivi ao seu lado ficará para sempre na memória.

A todos do 4º ano da Educação Física, muito obrigada! Ao lado de vocês aprendi, errei, chorei, cresci e principalmente, vivi momentos inesquecíveis. Desejo a todos um futuro brilhante e muito promissor.

Ao casal Ellen e Rodrigo, que se tornaram os meus fiéis companheiros de Rio Claro, meu singelo agradecimento por todo carinho e acolhimento ofertado. E aos meus amigos Gui e Pc, que desde o início estiveram ao meu lado; muito obrigada por me ajudarem nos momentos em que precisei e por me fazerem rir das coisas mais absurdas que possa existir.

As equipes de Futsal e Handebol feminino da Unesp/Rio Claro, agradeço pela oportunidade de desfrutar momentos inesquecíveis ao lado de vocês. Quantos foram os treinos, vitórias e derrotas, aprendizados, choros ou sorrisos estampados no rosto, viagens e InterUnesps. Com certeza, tudo isso me fez bem e feliz durante essa vida universitária.

E por fim, agradeço a todos que de um jeito ou de outro participaram ou torceram por mim durante essa fase da minha vida!

## RESUMO

Visando melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo elaborou em 2008 um documento para sistematizar um currículo único para todas as escolas dos níveis de ensino fundamental II e médio, sob sua jurisdição. Assim, objetiva-se com o presente estudo analisar tanto qualitativa quanto quantitativamente a produção acadêmico-científica no campo da Educação Física acerca do Currículo do Estado de São Paulo, a fim de identificar as possíveis implicações para a prática pedagógica. Para isso, foram analisados artigos publicados em sete periódicos nacionais da área e um banco de teses e dissertações, tendo como recorte temporal o período de 2008 até 2014. A análise e discussão dos dados se deu, inicialmente, por apresentar os resultados referentes a cada um dos periódicos investigados para, em um segundo momento, compreender de forma qualitativa o panorama geral concernente à produção acadêmica na área da Educação Física sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo. Logo após, os artigos e as teses e dissertações foram organizados de acordo com a classificação de temas investigados proposta por Bracht et al. (2011). Assim, foi possível identificar as possíveis implicações da produção acadêmico-científica para a prática pedagógica, sob essa temática. Os resultados indicaram uma baixa quantidade de publicações pautadas no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Do total de 593 artigos ou trabalhos monográficos que foram encontrados sobre Educação Física escolar, foram identificados apenas 16 baseados no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, valor correspondente a 2,69% do total encontrado sobre a temática de Educação Física escolar durante o período considerado para a pesquisa. Assim, conclui-se que como não é possível afirmar que tudo aquilo que é previsto no Currículo esteja se concretizando nas aulas e nem que reais modificações estejam ocorrendo na prática desta disciplina, não se pode negligenciar a influência desse material na prática pedagógica dos professores, tornando-se necessárias publicações acadêmicas sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Educação Física; Currículo do Estado de São Paulo; Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVO</b> .....	<b>9</b>
<b>3. MÉTODOS</b> .....	<b>10</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
4.1 Breve histórico sobre a Educação Física Escolar.....	12
4.2 Currículo do Estado de São Paulo.....	14
4.3 Prática Pedagógica e Educação Física Escolar .....	16
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
5.1 Análise quantitativa: o que nos dizem os números? .....	19
5.2 A produção sobre o Currículo do Estado de São Paulo na Educação Física: Categorias temáticas .....	21
5.3 Os desafios para um currículo em implementação: possibilidades de consideração à luz da prática pedagógica.....	23
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos pode-se observar, tanto no plano dos estudos e pesquisas acadêmicas, como no das medidas de reestruturação de sistemas educacionais, bem como nas políticas públicas de fomento ao ensino, um aumento de propostas e ensaios visando à organização do processo escolar. No Brasil, os estudos por currículo têm sido realizados por pesquisadores e estudiosos das várias áreas de conhecimento, dentre elas; a Educação Física.

Além disso, atualmente, grande parte dos estados brasileiros apresentam propostas curriculares para a disciplina Educação Física dentro do ambiente escolar, o que justifica a preocupação das pesquisas científicas sob essa temática. Estas proposições, de modo geral, tem buscado avançar na forma tradicional de se ensinar a Educação Física na escola, levando-se em conta sua valorização perante os demais componentes curriculares. Impolcetto (2012) teve acesso às propostas curriculares de 17 Estados e do Distrito Federal, por meio da internet ou de documentos impressos. Dos 18 documentos analisados, apenas o do Estado de Tocantins não apresentava proposta curricular para a disciplina de Educação Física.

No Estado de São Paulo, foi proposto em 2008, uma organização de conteúdos por meio do Currículo do Estado para todos os componentes curriculares, entre eles, a Educação Física, a fim de integrar e articular os conteúdos em toda a rede de ensino do ensino fundamental II e médio. De acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo nesses cadernos são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos (SÃO PAULO, 2008).

Essa proposta tornou-se oficialmente o Currículo de Educação Física em 2010, sendo intitulado “Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias”. Neste documento, há uma perspectiva cultural baseada no “se movimentar”, em que o sujeito passa a ter mais importância, ou seja, não é apenas o movimento em si que se está interessado, mas o “sujeito que se movimenta, a situação ou contexto em que o movimento é realizado e o significado ou sentido relacionado ao movimento” (KUNZ, 2006, p.79).

Contudo, desde a sua elaboração, inúmeros debates e discussões vem sendo levantadas em relação aos seus pontos positivos e negativos. As principais críticas referem-se a sua desconexão com a realidade da escola no que diz respeito à

realidade social dos alunos, aspectos físicos e materiais da escola (NEIRA, 2011). Além disso, alguns professores têm cotidianamente relatado que a proposta trouxe um norte para a prática docente, unificou o desenvolvimento de conteúdos das escolas estaduais paulistas, porém não houve durante a formação inicial ou continuada orientação adequada à implementação do currículo, fato que necessita de maiores investigações por parte da literatura.

Dessa forma, é preciso empreender esforços no sentido de compreender os impactos dessa proposta para a prática docente, elencando o que precisa ser melhor apropriado por parte da literatura acadêmica da Educação Física. Os avanços sentidos por consequências dessa sistematização estabeleceram “um novo patamar de referencia para o debate pedagógico da área” (BETTI et al., 2010, p. 126), de Educação Física escolar.

Porém, sabe-se que a carência de estudos torna-se abundante quando o foco de investigação na Educação Física são as ciências humanas e sociais e, especialmente, a subárea pedagógica, em detrimento à subárea biodinâmica (BRACHT et al., 2011). Especificamente no que corresponde ao âmbito da Educação Física escolar, Bracht et al. (2011, p. 12) ao mapearem a produção de conhecimento no Brasil nas últimas três décadas em nove periódicos encontraram que apenas 16,5% corresponde a subárea pedagógica.

No entanto, será que essa defasagem na produção acadêmico-científica em relação ao Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, não está impactando na prática pedagógica dos professores? Essa é a problemática desta pesquisa de revisão de literatura, que objetivou analisar quantitativa e qualitativamente o número de produção acadêmico-científica por alguns dos principais periódicos nacionais da área da Educação Física sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo, tendo como recorte temporal o período de 2008 até 2014.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo do presente estudo foi analisar tanto qualitativa quanto quantitativamente a produção acadêmico-científica no campo da Educação Física acerca do Currículo do Estado de São Paulo, a fim de identificar as possíveis implicações para a prática pedagógica. Para isso, foi analisado artigos publicados em sete periódicos nacionais da área e um banco de teses e dissertações, tendo como recorte temporal o período de 2008 até 2014.

### 3. MÉTODOS

Para o presente estudo realizou-se uma revisão de literatura do tipo estado da arte (FERREIRA, 2002, p. 257), que objetivou analisar quantitativa e qualitativamente o número de produção acadêmico-científica por alguns dos principais periódicos nacionais da área da Educação Física sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo, tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2008 até julho de 2014.

Para isso, foram analisados artigos científicos, teses e dissertações. Os procedimentos de busca e levantamento de informações foram realizados de forma semelhante a todas as coletas, referindo-se aos termos: “Educação Física escolar”, “Proposta Curricular do Estado de São Paulo” e “Currículo do Estado de São Paulo”. Os periódicos que apresentaram ambos os termos como palavras-chaves, durante o resumo ou mesmo durante o corpo do trabalho, foram considerados para a pesquisa.

As teses e dissertações foram buscadas por meio do portal de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que contém trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação devidamente reconhecidos no país. E, as seguintes revistas foram analisadas:

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE);
- Revista Conexões (Faculdade de Educação Física – UNICAMP);
- Revista Pensar a Prática (Universidade Federal de Goiás – UFG);
- Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Universidade Presbiteriana Mackenzie - RMEFE);
- Revista Motriz (Universidade Estadual Paulista – UNESP Rio Claro);
- Revista Movimento (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS);
- Revista Paulista de Educação Física/ Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Escola de Educação Física e Esporte – USP).

A análise e discussão dos dados se deu inicialmente, pela apresentação dos resultados referentes a cada um dos periódicos investigados para, em um segundo momento, compreender de forma qualitativa o panorama geral concernente à

produção acadêmica na área da Educação Física escolar sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo, frente ao recorte temporal estipulado. Logo após, os artigos e as teses e dissertações foram organizados de acordo com a classificação de temas investigados proposta por Bracht et al. (2011). Assim, foi possível identificar as possíveis implicações da produção acadêmico-científica para a prática pedagógica, sob essa temática.

## **4. REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 Breve histórico sobre a Educação Física Escolar**

Para chegar à concepção atual de Educação Física, vários foram os acontecimentos incidentes sobre as organizações e reorganizações dessa área. Além disso, admitimos a premissa de que ao longo de sua história, a Educação Física brasileira representou diversos papéis que embora tivessem características próprias de cada período histórico, se correlacionavam para uma sequência lógica de suas transformações.

Segundo Melo (1999), a história da Educação Física encontrou institucionalização no Brasil Imperial, em meados de 1822 a 1889, quando a atividade física ganhou espaço nas Leis e Decretos que legislavam acerca da Educação Física e Desportos, reforçadas pelos pareceres de um dos Patronos da Educação Física Brasileira: “Rui Barbosa”, que, naquela época, buscava chamar atenção para os valores que a atividade física podia desenvolver. Diante desse significativo apelo e da mobilização social desencadeada, assistiu-se em 1851, a promulgação da lei nº 630 que incluía a ginástica nos currículos escolares no Brasil. De acordo com o autor, foi desse modo que a Educação Física brasileira transpôs os muros da escola trazendo características da ideologia positivista.

Os movimentos ginásticos da época tinham em seus pilares as escolas europeias de ginástica. Bracht (1999) ressalta que a Educação Física no Brasil sofrera forte influência da área médica. Com a visão de melhorar a qualidade de vida, a Educação Física tinha a função de educação do físico, da saúde física e, também na área militar; buscava-se formar um cidadão dócil, forte, sadio e disciplinado.

Esse entendimento da Educação Física altera-se quando entraram em ação as influências da eugenia provenientes dos interesses militares e também, a partir do final da década de 1960, dos grupos políticos dominantes que viam no esporte um instrumento complementar de ação, passando então a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a Educação Física na escola objetivando tanto a formação de um exército composto de juventude forte e saudável como a desmobilização de forças oposicionistas. Assim, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo (DARIDO et al., 2006). Para Darido (1999), o grande investimento dos governos

militares ao esporte se dá para a promoção do país, na medida em que alcança êxito esportivo. Porém essa ação não teve grande visibilidade no mundo com relação ao Brasil pelo fato de nosso país não ter se tornado uma potência no esporte, assim o fim esportivista perdera seu significado.

No entanto, em meados dos anos 80, ocorreu a chamada crise de identidade da Educação Física, período no qual se inicia um debate que passou a discutir o objeto de estudo da área, questionando, principalmente, a aptidão física como seu paradigma. Um fator importante para o surgimento das novas concepções na área foi à valorização dos conhecimentos científicos, que se deu principalmente com a volta de vários professores que se especializaram nos principais centros de pesquisa no exterior e retornam ao país como doutores, com uma nova visão a respeito dos objetivos da Educação Física na escola (BRACHT, 1993).

Na ânsia de responder às questões levantadas pela crise emergiu dentro do contexto da Educação Física brasileira algumas abordagens, tais como a psicomotricidade, idealizada por Le Boulch (1978) e que influenciou o pensamento de alguns acadêmicos da área da Educação Física, pois possuía um discurso centrado na educação pelo movimento e defendia o desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base; a desenvolvimentista, representada no Brasil principalmente por Go Tani (1988) e pautada na aprendizagem motora; e a construtivista, baseada nos estudos de Jean Piaget, na qual se destacavam os estudos de João Batista Freire (1989), que propõe uma redescoberta do corpo e dá ênfase à infância, à individualidade da criança, ao estímulo à criatividade e à liberdade individual, a partir da interação do indivíduo com o mundo (DAOLIO, 1998).

Além disso, muitos autores têm defendido a perspectiva da cultura corporal relacionada à importância da Educação Física no contexto escolar. Mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão subjacentes às tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005). A concepção de cultura corporal na Educação Física escolar amplia a possibilidade dos alunos conhecerem e vivenciarem as diferentes práticas corporais que foram acumuladas e transformadas ao longo da história, tais como as danças, os jogos e brincadeiras, os esportes, as ginásticas, as lutas, a capoeira, as atividades físicas de aventura, as práticas corporais alternativas, as atividades circenses, entre outras.

Atualmente, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 10.793/03) a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultativa apenas para os alunos que cumprem jornada de trabalho igual o superior a seis horas, que tenha mais de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar ou que tenha prole. Dessa forma, é possível perceber que o entendimento da Educação Física na escola foi se transformando à medida que a sociedade brasileira passava por transformações de ordem histórica, social, econômica e política. É importante ressaltar que a Educação Física ainda luta por sua real legitimidade dentro do ambiente escolar, a fim de consolidar todos os seus objetivos, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares.

#### **4.2 Currículo do Estado de São Paulo**

Com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo elaborou em 2008 um documento para sistematizar um currículo único para todas as escolas dos níveis de ensino fundamental II e médio, sob sua jurisdição. Sendo assim, os princípios centrais contidos nesta Proposta foram: “(...) a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho” (SÃO PAULO, 2008, p. 11). Cabe aqui ressaltar que em 2010, essa Proposta Curricular tornou-se Currículo, ou seja, tais documentos são referenciais de conteúdos para os componentes curriculares.

O Currículo do Estado de São Paulo foi elaborado atendendo as áreas: “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, “Matemática e suas tecnologias”, “Ciências Humanas e suas Tecnologias” e “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, na qual está inserida o componente curricular Educação Física, compreendendo que o sujeito não se dissocia em corpo, movimento e intencionalidade, ele está inserido culturalmente em suas realidades. Basicamente, segundo esse documento, o ponto de partida para se pensar a Educação Física escolar é o vasto repertório de conhecimentos que os alunos já possuem sobre as

diversas manifestações culturais, fazendo com que os mesmos sejam ampliados e aprofundados de forma crítica.

Teoricamente, o Currículo se orienta por dois conceitos: “se-movimentar” e “cultura de movimento”. Pode-se definir o “se-movimentar” como a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas, etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos (SÃO PAULO, 2008). Para destacar o fato de que se trata de sujeitos que se movimentam em contextos concretos, com significações e intencionalidades, tem-se utilizado a expressão “se-movimentar”, sendo que o “se” é propositadamente colocado antes do verbo, enfatizando o fato de que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas. Assim, estamos nos referindo ao movimento próprio de cada aluno, por isso, um aluno pode gostar de movimentar-se em certo contexto, mas não em outro, embora os movimentos/gestos possam ser os mesmos (BOSCATTO; KUNZ, 2007). A “cultura de movimento” é definida como o conjunto de símbolos, significados, sentidos e códigos que produzem ou reproduzem os jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, etc., com os quais nos relacionamos com o mundo e com os outros, através do “se- movimentar” (SÃO PAULO, 2008).

Além disso, o Currículo também propõe a sistematização dos seus conteúdos em dois grandes eixos: o eixo dos conteúdos (composto pelas danças, esportes, atividades rítmicas, ginásticas, jogos e lutas) e o eixo temático (composto por saúde e beleza, corpo, contemporaneidade, lazer e trabalho, e mídias). Os eixos de conteúdo e temático apresentam uma “rede de inter-relações” (BETTI et al., 2010).

De acordo com Betti et al., (2010), a “rede de inter-relações”:

As inter-relações desses eixos sugerem o aparecimento de novos olhares e temas para os conteúdos tradicionais da Educação Física, tais como preconceito racial nos esportes, a discriminação contra pessoas com deficiências em atividades esportivas, o papel das mídias na construção de padrões de beleza corporal, os vários significados atribuídos ao corpo, às relações entre exercício físico e saúde, a dimensão do lazer na vida cotidiana e muitos outros (p. 112-113).

A partir desses conceitos, concepções e objetivos, os conteúdos e suas respectivas tematizações são distribuídos ao longo dos anos e bimestres. No Currículo do Estado de São Paulo existe um material didático destinado ao professor, ele é dividido para cada ano e bimestre perfazendo um total de 28

cadernos. É válido ressaltar que alguns conteúdos são apresentados como obrigatórios e outros são apresentados como sugestões que podem ou não condizerem com o projeto político-pedagógico e a realidade da escola (BETTI et al., 2010). Há também o material dos alunos, que é direcionado ao conteúdo trabalhado, contendo exercícios e pesquisas para serem realizadas.

Vários questionamentos são possíveis ao pensarmos como tem se dado a implementação do referido Currículo estadual paulista na área da Educação Física. Como vimos anteriormente, o lastro histórico vinculado com a área fez com que muitos professores apresentassem apenas uma perspectiva do fazer pelo fazer, fato que o Currículo busca superar. Contudo, como os professores tem implementado o material em suas práticas? Segundo Paula (2009), o professor de Educação Física deve adotar novas práticas pedagógicas e procedimentos diversificados para que haja êxito na Proposta Curricular. Mas será que esses professores foram ou estão sendo preparados e orientados para isso? Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas científicas e acadêmicas que possam contribuir com melhorias e readequações, buscando desenvolver nestes professores uma prática pedagógica condizente com o Currículo em vigência.

#### **4.3 Prática Pedagógica e Educação Física Escolar**

A prática pedagógica é entendida na percepção de Gimeno Sacristán (1999) como uma ação do professor no espaço de sala de aula. Segundo Tardif (2002), o professor é um profissional dotado de razão, e a prática pedagógica é construída no processo de aprender fazendo e conhecer fazendo. Na atuação profissional é que se aprende a ser professor; quando se vencem obstáculos, indica-se que se sabe.

Uma das questões evidenciadas em relação às ações pedagógicas dos professores se refere à inexistência de articulação entre a teoria e a prática pedagógica (COSTA, et. al., 2006). A busca constante de uma prática que possibilite a construção do conhecimento, e não a sua simples transmissão, requer atitudes inovadoras e iniciativas de cada professor para que esteja num processo contínuo de aprendizagem.

Na Educação Física, as dificuldades reveladas na prática pedagógica possuem relação com outros problemas mais amplos, evidenciados no contexto profissional. Segundo Nascimento (1998), a Educação Física ainda busca um

currículo básico na formação inicial, uma teoria geral para a área e o reconhecimento de outras funções além da atividade docente. Estas questões procuram exemplificar algumas das dificuldades que parecem se refletir nos problemas inerentes à prática pedagógica desses professores, principalmente no que se refere às inúmeras possibilidades de atuação, que possuem relação direta com os paradigmas implícitos em cada modelo teórico.

O quadro de propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante diversificado. Baseado em Bracht (1999) e Darido (2003), as principais abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser divididas em três grandes blocos. O primeiro relaciona-se com a abordagem tradicional, representada pela aptidão física e o esporte. Em seguida está o bloco das abordagens alternativas, sendo elas: desenvolvimentista, construtivista, saúde renovada e cultural. Por fim, o bloco das abordagens críticas/progressistas, que são a crítico-superadora, crítico-emancipatória e aulas abertas à experiência.

Sendo assim, o enfrentamento dessas diferentes possibilidades de ensino, das dificuldades em justificar tais escolhas, e ainda dos problemas econômicos e sociais que são encontrados nas escolas parecem confundir e dificultar a prática pedagógica dos professores. Na perspectiva de Behrens (1996), a qualificação profissional continuada, a busca de remuneração digna e ainda investimentos na competência e na qualidade educacional, são pilares importantes para a construção de um processo coletivo de transformação da prática pedagógica.

Sob essa perspectiva, alguns apontamentos são possíveis de se realizar em relação ao Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Até que ponto os professores foram e estão sendo preparados para trabalhar com este material? Mediante a essa resposta, qual será a prática pedagógica desenvolvida por eles ao longo do processo? Essas são questões que de certo ponto nos ajuda a compreender a efetividade da criação de um Currículo, bem como as possíveis ações para auxiliar e melhorar a prática pedagógica daqueles que trabalham diretamente com o material.

Talvez, como foi exposto acima, a formação continuada seja uma das alternativas para a melhoria da prática pedagógica que vem sendo desenvolvida perante o Currículo, assim como a oferta de cursos preparatórios, o monitoramento do trabalho e a prática reflexiva dos professores. Contudo, o desenvolvimento de

pesquisas acadêmicas é, dentre todas as alternativas citadas, o foco de investigação desse Trabalho de Conclusão de Curso.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos resultados, apresentaremos os mesmos em três categorias distintas.

### 5.1 Análise quantitativa: o que nos dizem os números?

Após a análise nas bases de dados online das revistas e no banco de teses e dissertações investigadas constatou-se uma baixa quantidade de publicações pautadas no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Na tabela 1 está descrito o número total de artigos e teses e dissertações sobre Educação Física escolar e o número total de publicações sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física encontrados em cada um dos periódicos.

**Tabela 1 - Número de artigos sobre Educação Física escolar e sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física em cada um dos periódicos analisados**

PERIÓDICOS	NÚMERO DE ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	NÚMERO DE ARTIGOS SOBRE O CURRÍCULO DO ESTADO DE SP
CBCE	39 (6,57%)	0
CONEXÕES	34 (5,73%)	2
PENSAR A PRÁTICA	77 (12,98%)	1
RMEFE	26 (4,38%)	0
MOTRIZ	131 (22,09%)	2
MOVIMENTO	11 (1,85%)	0
RBEFE	35 (5,90%)	0
EF	23 (3,87%)	0
MOTRIVIVÊNCIA	62 (10,45%)	1
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES	155 (26,13%)	10
<b>TOTAL</b>	<b>593 (100%)</b>	<b>16 (2,69%)</b>

Legenda: Número de artigos na Educação Física escolar e que empregaram o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física nas nove revistas analisadas e no banco de teses e dissertações da Capes. RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte; CONEXÕES: Revista Conexões; PENSAR A PRÁTICA: Revista Pensar a Prática; RMEFE: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; MOTRIZ: Motriz Revista de Educação Física; MOVIMENTO: Revista Movimento; RBEFE: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; EF: Revista da Educação Física; MOTRIVIVÊNCIA: Revista Motrivivência; CAPES: Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Do total de 593 artigos ou trabalhos monográficos sobre Educação Física escolar encontrados durante o período de 2008 a 2014, foram identificados apenas 16 baseados no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, valor correspondente a 2,69% do total encontrado sobre a temática de Educação Física escolar durante o período considerado para a pesquisa.

É válido enfatizar o caráter “recente” do Currículo do Estado de São Paulo, uma vez que a Proposta Curricular tenha sido elaborada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo no ano de 2008, e só em 2010 efetivou-se como o Currículo oficial para todas as escolas dos níveis de ensino fundamental II e médio sob sua jurisdição. Isso evidencia que a preocupação para com a investigação e análise desse material é algo recente na área, podendo ser uma das justificativas para a baixa quantidade de estudos existentes e levando a crer na possibilidade desses números aumentarem no futuro.

Fica evidente também, a baixa quantidade de estudos que foram encontrados sobre Educação Física escolar em periódicos e banco de teses e dissertações que apresentam em seus escopos essa área como possibilidade de publicação, apenas 593 trabalhos sob o recorte temporal de 2008 a 2014. Antunes et al. (2005, p. 183), ao analisarem a produção acadêmica nacional e internacional durante os anos de 1999 até 2003, encontraram que 78,8% do total de artigos não se referiam à Educação Física escolar. Esses dados vão de encontro com Bracht et al. (2011), que ao mapearem as publicações entre os anos de 2004 a 2008 encontraram dos 1.582 artigos publicados nas onze revistas selecionadas, 1.293 (82%) sendo classificados como “não Educação Física Escolar” e 289 (18%) como “Educação Física Escolar”.

Pode-se aventar como possíveis razões para a desvalorização da subárea pedagógica na Educação Física, os baixos percentuais de orientadores, projetos ou linhas de pesquisa na pós-graduação do Brasil. Além disso, essa desvalorização da Educação Física escolar ocasiona uma série de problemas, entre eles o menor espaço nas revistas científicas, descredenciamento de pesquisadores, desvalorização dos professores dessa subárea, entre outras questões (MANOEL; CARVALHO, 2011).

## 5.2 A produção sobre o Currículo do Estado de São Paulo na Educação Física: Categorias temáticas

É notório que há uma carência em publicações dentro da área da Educação Física escolar, sendo mais escassas ainda as produções relacionadas à temática em questão neste estudo. Bracht et al. (2011) apontaram que dentro do percentual (18%) dos artigos classificados como “Educação Física Escolar” há frequência de certos temas investigados, sendo eles: caracterização (59%), didática (20%), formação de professores (8%), finalidades (8%), epistemologia (2%) e indefinido (2%).

A tabela 2 a seguir, apresenta a distribuição dos artigos e teses e dissertações encontrados sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, pelas classificações de temas de frequência propostas por Bracht et al. (2011):

**Tabela 2 – Distribuição dos artigos, teses e dissertações sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física em cada uma das classificações de temas propostas por Bracht et al. (2011)**

TEMA DE FREQUÊNCIA	NÚMERO DE ARTIGOS OU TESES E DISSERTAÇÕES
Caracterização	1
Didática	1
Formação de professores	1
Finalidade	11
Epistemologia	2
Indefinido	0

Um aspecto chama atenção na tabela 2: a prevalência de artigos ou teses e dissertações classificados como “finalidade”. A categoria “finalidade” diz respeito à investigação sobre os fins, objetivos e sentidos da disciplina Educação Física Escolar (proposição, compilação ou análise das suas finalidades e implicações) (Bracht et al., 2011).

Esse resultado pode ser considerado como um avanço para área, uma vez que os estudos que estão sendo desenvolvidos sobre a temática do Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, indicam estar preocupados com a legitimação da disciplina dentro do ambiente escolar, bem como a apropriação dos professores com o material, a fim de melhorar e aprimorar o trabalho que vem sendo

desenvolvido por esses docentes e, conseqüentemente, nível de aprendizagem dos alunos. Para Betti et al. (2010), avaliar de modo consistente essa proposta, ou qualquer outra proposta curricular, exige investigar, de modo rigoroso, como os docentes “lidam com propostas de mudança curricular, como seus saberes profissionais intervêm nesse processo [...] assim como, se, e em que direção, essas inovações têm propiciado melhorias nas aprendizagens dos alunos” (BETTI et al., 2010, p.126).

Todavia, têm sido comuns no meio escolar ou científico as críticas referentes aos Currículos de Educação Física que são propostos pelas políticas públicas de educação do nosso país, no sentido de que eles estariam ferindo a autonomia das escolas e dos professores, ao padronizarem conteúdos e desconsiderarem os contextos locais. Segundo AZANHA (1990/1991), os estudos sobre políticas e reformas educacionais brasileiras tem sido polêmicos e com julgamentos ideológicos, sendo a consequência disso, há poucas referências sobre os dados científicos confiáveis sobre as repercussões de reformas educacionais implantadas anteriormente. Por isso, segundo o autor, a pesquisa deve-se dedicar a compreender as reformas educacionais “desde as decisões políticas que as instituem legalmente, passando pelas providências técnico-administrativas de vários níveis que as regulamentam, até as práticas escolares que deveriam implantá-las” (AZANHA, 1990/1991, p.69).

Nessa direção reforçamos a relevância dos estudos encontrados sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física. Inclusive, estudos sobre o Currículo do Estado de São Paulo já estão sendo publicados inclusive no exterior, nas melhores revistas da área. Betti et al. (2014) publicou um artigo denominado “*In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo*”<sup>1</sup>, na revista internacional *Physical Education and Sport Pedagogy*. No trabalho, os autores apontam que o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física parece desafiar os professores a abordar novas questões em suas práticas educativas, promover o pensamento crítico dos alunos frente aos conteúdos e principalmente, em relação à mídia e os conteúdos que por ela são tematizados.

### 5.3 Os desafios para um currículo em implementação: possibilidades de consideração à luz da prática pedagógica

Levando-se em consideração que o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física está em vigência, o que será que podemos absorver dos artigos ou teses e dissertações sobre a temática, a fim de contribuir para a prática docente ou futuras alterações do material? A intenção deste tópico é justamente isso, trazer a tona às questões que estão discutidas no meio acadêmico-científico ao longo dos anos.

Na tabela 3 estão contidos os títulos dos artigos ou teses e dissertações que foram encontrados. A partir dos mesmos é possível ter noção das principais ideias discutidas pelos autores.

**Tabela 3 – Títulos dos artigos e teses e dissertações sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física em cada uma das classificações de temas propostas por Bracht et al. (2011)**

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
<b>Caracterização</b>
As danças folclóricas no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo – a elaboração de um blog. (Revista Motrivivência)
<b>Didática</b>
Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Revista Motriz)
<b>Formação de Professores</b>
Autonomia e identidade profissional de professores de Educação Física diante da Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Banco de Teses e Dissertações)
<b>Epistemologia</b>
Corpo, escola e processos de subjetivação a Educação Física no programa “São Paulo faz Escola”. (Banco de Teses e Dissertações)
A relação entre o saber fazer e o saber sobre o fazer no discurso pedagógico oficial da Educação Física escolar. (Banco de Teses e Dissertações)
<b>Finalidade</b>
Currículos apostilados: o professor de Educação Física da escola pública do Estado de São Paulo frente ao novo paradigma educacional. (Banco de Teses e Dissertações)
A disciplina de Educação Física no contexto da reforma curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. (Banco de Teses e Dissertações)
O currículo de Educação Física na rede estadual paulista: Concepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. (Banco de Teses e Dissertações)
A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: Uma

política em discussão. (Banco de Teses e Dissertações)
Educação Física escolar e o atual currículo da SEE/SP: Concepções de docentes do ensino Fundamental II. (Banco de Teses e Dissertações)
O currículo prescrito de Educação Física na concepção dos docentes da rede estadual paulista. (Banco de Teses e Dissertações)
Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. (Banco de Teses e Dissertações)
Propostas curriculares estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. (Revista Motriz)
A compreensão de professores sobre o Currículo de Educação Física da rede Estadual Paulista de Ensino de São Paulo em comparação com a concepção de um dos autores do Currículo. (Revista Conexões)
A prática pedagógica de Educação Física no Currículo de São Paulo: espaço de tensão entre o tradicional e o novo. (Revista Pensar a Prática)
A nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo: limites e virtudes. (Revista Conexões)

Sabe-se que a adoção de referenciais curriculares em grandes redes escolares públicas estaduais, como no caso de São Paulo, tem sido uma tendência que apresenta diversos questionamentos acerca dos resultados alcançados. Nesse sentido, os principais pontos críticos que foram relatados pelos autores das produções científicas encontradas neste estudo, diz respeito:

- à superficialidade com que os conteúdos são tratados;
- a generalização dos mesmos para todas as regiões;
- as estratégias metodológicas utilizadas no caderno do professor, a confusão quanto à forma de expressar suas intencionalidades;
- a não contemplação do elemento avaliação;
- o fato de não apresentar meios do professor desenvolver temáticas tais como a inclusão;
- a desconsideração da realidade das escolas (infraestrutura e materiais disponíveis);
- a formação “ultrapassada” dos professores, entre outros.

Segundo Tenório et al. (2012), a Proposta Curricular do Estado de São Paulo apresenta uma confusão quanto à forma de expressar suas intencionalidades, denotando fragilidade em seu argumento de sustentação, que representa mais adesão a uma tendência do uso do termo do que uma opção epistemológica. Além disso, a Proposta não contempla direcionamentos referentes à avaliação, nem como tópico específico, nem enquanto considerações gerais ao longo do texto. Essa postura para Souza Júnior (2004), além de refletir no processo de ensino-

aprendizagem põe em xeque a legitimação do componente curricular educação física.

Todavia, os autores elogiam o fato da criação de um Currículo para área, considerado como um avanço. Segundo Jocimar Daólio (CASTELLANI, 2013), um dos autores da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Educação Física, “eu acho positivo por ser uma proposta, visto que a Educação Física sempre careceu de uma organização dos conteúdos. Bem ou mal, a gente tem uma proposta a partir da qual agente pode trabalhar”.

Basicamente, os artigos e teses e dissertações publicados sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física seguem duas vertentes distintas:

1-) entrevista com professores de Educação Física escolar que utilizam o material durante sua prática,

2-) análise documental da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Em relação àqueles que buscaram entrevistar os professores de Educação Física, pode-se inferir que os objetivos transitaram desde a análise da compreensão e opinião dos professores sobre o Currículo estadual para a disciplina, até a interferência do Currículo na sua prática profissional. Sendo assim, os principais resultados encontrados relacionam-se com apontamentos positivos ou negativos em relação a essa elaboração de um Currículo para Educação Física. A tabela 4 descreve esses resultados.

**Tabela 4 – Resultados encontrados a partir de entrevistas realizadas com professores de Educação Física da rede, a fim de saber sobre o Currículo do Estado de São Paulo na Educação Física**

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
Os professores reconhecem o valor e a importância do Currículo.	Esses referenciais ferem a autonomia dos professores no sentido de limitar a elaboração e o planejamento de suas aulas.
Conteúdos diversificados e ricos, propiciando maior suporte e base aos alunos.	Diversidade dos conteúdos, pois admitem não ter conhecimento suficiente.
Igualou o ensino de Educação Física em todo Estado.	Os professores não compreenderam os elementos conceituais centrais do Currículo.
A Proposta despertou movimentos de busca de novos conhecimentos sobre a disciplina.	Resistência e desinteresse dos alunos à diversidade de propostas de trabalho.

Os professores aderiram a Proposta pela valorização da área pelos próprios atores escolares.	Precária infraestrutura das escolas.
Os professores demonstram conhecimento sobre o Currículo.	Falta de materiais.
O Currículo trouxe um norte para a prática docente.	Ausência de diálogo e interlocução entre os autores da Proposta, demais pesquisadores e professores da rede.
Alguns professores concebem sua prática escolar em relação à inclusão a partir da Proposta.	Falta de formação e preparação para os professores trabalharem com o Currículo.
	Conteúdos desconexos com a realidade escolar.

É possível perceber que as opiniões dos professores sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física são bem divergentes e às vezes contraditórias. Acredito que isso seja decorrente do tipo de formação ou visão da área que esse professor construiu ao longo da sua prática, do suporte e incentivo dado pela equipe gestora, da realidade e contexto pelo qual o professor está inserido, conformismo em relação à atual condição desta categoria profissional, entre outros.

Contudo, boa parte das críticas manifestadas em relação ao Currículo refere-se à maneira como seu uso deu à sua implementação e execução. Compartilhamos a ideia de que a implantação de qualquer modificação curricular deve vir acompanhada de processos formativos que atinjam a todos os professores em exercício, propiciando, assim, condições favoráveis para a aquisição e aperfeiçoamento dos saberes necessários à docência. Os próprios autores da Proposta Curricular para Educação Física expressam opiniões: “algumas das críticas surgidas são a de esses referenciais ferirem a autonomia de professores e escolas ao padronizarem os conteúdos ministrados nas aulas e desconsiderarem o contexto sociocultural em que cada escola se situa” (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011; NEIRA, 2011), Para Jocimar Daólio: “Nós achávamos que iríamos ouvir os professores. Nós precisávamos ouvir os professores! Se são todos eles, visto que são quase 6.000 em toda rede, pelo menos grupos deles ou seus representantes como os ATP’s” (CASTELLANI, 2013).

Em relação aos artigos e teses e dissertações que seguiram a vertente de análise documental da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, alguns pontos merecem ser ressaltados. Análises foram feitas em relação a alguns conteúdos

(como por exemplo, a dança) do Currículo e aos cadernos dos professores e alunos, demonstrando certa superficialidade e limitação. Neira (2011) afirma que uma breve leitura do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo aponta uma visão generalista no tratamento dos conteúdos, visto que são apresentadas de modo sintético e sem o devido aprofundamento teórico. Todavia, conforme enfatizado por Diniz (2014), é importante considerar os limites e dificuldades encontradas pelos autores durante a elaboração de uma proposta com este cunho para a Educação Física, visto que ainda não há consensos a cerca da sistematização e organização curricular entre os próprios pesquisadores da área.

Também, as produções desta vertente constataram que a relação entre o saber fazer e o saber sobre o fazer em Educação Física vem sendo mais valorizado no discurso pedagógico oficial, e que os fundamentos e diretrizes estão fundados na pedagogia das competências da formação, assim; em que pese o anúncio de um discurso que aponta para a formação crítica e cultural, tal possibilidade encontra seus limites dado o caráter utilitarista e adaptável que caracteriza essa pedagogia. Além disso, os resultados apontam que a Educação Física ainda é desvalorizada pelas políticas educacionais, por facultatividades presentes na legislação e falta de propostas em outros Estados quando comparados com as demais disciplinas.

Frente ao cenário em relação ao Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física que foi colocado pelos artigos ou teses e dissertações aqui descritos, não é possível afirmar que tudo aquilo que é previsto no Currículo esteja se concretizando nas aulas e nem que reais modificações estejam ocorrendo na prática desta disciplina, porém; não se pode negligenciar a influência desse material na prática pedagógica dos professores. Mesmo que não havendo um consenso que deveria ter um Currículo para a Educação Física, faz-se necessário uma reorganização e atualização das propostas vigentes, o que justifica a relevância de produções acadêmicas como esta, que coloca em debate a questão do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com objetivo de analisar tanto qualitativa quanto quantitativamente a produção acadêmico-científica no campo da Educação Física acerca do Currículo do Estado de São Paulo entre os anos de 2008 a 2014, este trabalho buscou identificar a partir dos artigos e teses e dissertações que foram encontrados, as suas possíveis implicações para a prática pedagógica.

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir uma escassez de publicações pautadas no Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Do total de 593 artigos ou trabalhos monográficos sobre Educação Física escolar encontrados durante o período considerado para a pesquisa, foram identificados apenas 16 baseados no Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, valor correspondente a 2,69% do total encontrado sobre a temática de Educação Física escolar. Sendo assim, faz-se necessário haver mais pesquisas que investiguem a Educação Física escolar, em especial; o Currículo do Estado de São Paulo, para que seja possível avaliar a efetividade deste material, bem como contribuir com melhorias e readequações, buscando desenvolver nos professores uma prática pedagógica condizente com o Currículo em vigência.

Ressalta-se ainda que os estudos que já foram desenvolvidos sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, indicam estar preocupados com a legitimação da disciplina dentro do ambiente escolar, bem como a opinião, visão e apropriação dos professores com o material, a fim de melhorar e aprimorar o trabalho que vem sendo desenvolvido por esses docentes e, conseqüentemente, nível de aprendizagem dos alunos. Além disso, as principais críticas relacionadas ao Currículo que são apontadas por esses estudos transitam entre à superficialidade com que os conteúdos são tratados e a generalização dos mesmos para todas as regiões, as estratégias metodológicas utilizadas no caderno do professor, a confusão quanto à forma de expressar suas intencionalidades bem como a não contemplação do elemento avaliação, o fato de não apresentar meios do professor desenvolver temáticas tais como a inclusão, a desconsideração da realidade das escolas (infraestrutura e materiais disponíveis), a formação “ultrapassada” dos professores, entre outras.

Contudo, não é possível afirmar que tudo aquilo que é previsto no Currículo esteja se concretizando nas aulas e nem que reais modificações estejam ocorrendo na prática desta disciplina, porém; não se pode negligenciar a influência desse

material na prática pedagógica dos professores. Mesmo não havendo um consenso sobre a existência de um Currículo para a Educação Física, faz-se necessário uma reorganização e atualização das propostas vigentes, o que justifica a relevância de produções acadêmicas como esta, que coloca em debate a questão do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.179-184, set./dez. 2005.
- AZANHA, J. M .P. A cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. **Revista da USP**, São Paulo, n.8, p.65-9, 1990/1991.
- BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BETTI, M.; DAOLIO, J.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. **A Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios**. In: FILHO, D. C.; CORREIA, W. R. Educação Física Escolar – Docência e cotidiano. Editora CRV: Curitiba, 2010. 1º ed, p. 109-128.
- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, p.105-15, dez. 2011.
- BETTI, M.; KNIJNIK, J.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. In search of the autonomous and critical individual: a philosophical and pedagogical analysis of the physical education curriculum of São Paulo. **Physical Education and Sport Pedagogy**. 2014. DOI:10.1080/17408989.2014.882891.
- BOSCATTO, J. D.; KUNZ, E. Contribuições Teóricas para uma didática comunicativa na educação física escolar. **Motrivivência**. Santa Catarina, v. 19, n. 28, p. 101-114, 2007.
- BRACHT, V. Educação Física/ Ciências do esporte: que Ciência é Essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 111- 118. 1993.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.
- BRACHT, V. et al. Educação Física Escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr./jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da educação. Portaria nº 10.793 de 01 de dezembro de 2003. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 01 dezembro 2003.
- CASTELLANI, R. M. A nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo: limites e virtudes. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 235-251, jan../mar. 2013.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Ed. Topázio, 1999.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.; RODRIGUES, L. H.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; NETO, L. S.; RANGEL, I. C. A.; PONTES, G. H.; CUNHA, F. P. **Educação Física e Temas Transversais**. 1º ed. São Paulo: Mackenzie, 2006, p. 178.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. As danças folclóricas no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: a elaboração de um blog. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 131-145, junho/2014.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr. 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo, Scipione, 1989.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GO TANI, et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. Rio Claro, 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia) – Departamento de Educação Física/Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro/SP.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma Ciência do Movimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

MELO, V. A. **História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

NASCIMENTO, J. V. do. **A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. 1998. Tese (Doutorado)-Universidade do Porto, Porto, 1998.

NEIRA, M. G. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, p. 23-27, nov. 2011. Suplemento n.6.

PAULA, A. R. **A Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo: desafios, entraves e contradições na prática escola**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 2 – 2009.

SÃO PAULO, **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física/** Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ensino médio**. 2008.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em educação física: trajetórias, orientações legais e implicações pedagógicas. **Revista Pró- Posições**. Campinas, v. 15, n.2, p. 201- 217, maio/ago. 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.3, p.542-556, jul./set. 2012.